



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 2 – Produtos e Serviços

Avaliação do Módulo FiCat 2.0 da Universidade Federal do Pará e da Universidade Federal Rural da Amazônia

*Evaluation of the FiCat 2.0 Module at the Federal University of Pará and the Federal
Rural University of Amazônia*

Eddie Carlos Saraiva da Silva– Universidade Federal do Pará (UFPA)
eddiesaraiva@gmail.com

João Batista Ernesto de Moraes – Universidade Federal do Pará (UFPA)
joaoernesto@ufpa.br

Resumo: O estudo tem como objeto o sistema automatizado de Ficha Catalográfica oferecido como produto/serviço. Tem como objetivo a análise e avaliação da qualidade do Módulo de Geração de Ficha Automático (FICAT 2.0) utilizado pela Universidade Federal do Pará e pela Universidade Federal Rural da Amazônia, por meio das dimensões de qualidade estipuladas por Garvin (1992). A pesquisa classifica-se como descritiva, de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. O FICAT não atinge a perfeição, mas é um sistema que funciona e alcança certo grau de satisfação. Ainda requer que o usuário tenha o mínimo de conhecimento sobre a operacionalidade do sistema.

Palavras-chave: Representação da informação. Ficha catalográfica. Produto da informação.

Abstract: The object of the study is the automated cataloging system offered as a product/service. Its objective is to analyze and evaluate the quality of the Automatic Form Generation Module (FICAT 2.0) used by the Federal University of Pará and the Federal Rural University of Amazônia, through the quality dimensions stipulated by Garvin (1992). The research is classified as descriptive, with a qualitative approach and applied nature. FICAT does not achieve perfection, but it is a system that works and achieves a certain degree of satisfaction. It still requires the user to have a minimum of knowledge about the system's operability.

Keywords: Representation of information. Catalog card. Information product.



1 INTRODUÇÃO

A Ficha Catalográfica é um produto da atividade do bibliotecário e é parte obrigatória em certos materiais bibliográficos, como os trabalhos acadêmicos que são os materiais-base da pesquisa, entretanto, há casos de falta de atenção e zelo, que durante a pesquisa realizada por Silva (2023), pôde ser constatado uma diversidade de formatos acerca da Ficha Catalográfica; no que diz respeito às dimensões, campos, entradas de dados e mesmo pontuações utilizadas. Estas variações ocorrem tanto no serviço/produto de elaboração da Ficha Catalográfica disponibilizado no formato tradicional, com a elaboração desenvolvida pelo profissional da informação, quanto pelo formato automatizado, com a incumbência do fornecimento de dados pelos usuários diretamente no sistema automatizado.

Com isso, a pesquisa tem como objetivo analisar e avaliar a qualidade do Módulo de Geração de Ficha Automático (FiCat 2.0) utilizado pela Universidade Federal do Pará e pela Universidade Federal Rural da Amazônia, por meio das dimensões de qualidade estipuladas por Garvin (1992) para serviços. A escolha destas instituições se deu por ambas apresentarem um sistema automatizado como ferramenta auxiliar ao serviço/produto de elaboração da Ficha Catalográfica.

A motivação da escolha do tema se dá por meio da aproximação e percepção com o tema: representação da informação feita em fichas catalográficas de livros; fundamentado nas hipóteses de que alguns usuários têm na ficha um guia direto para elaboração de referências e que para tal faz-se necessário que a informação siga um padrão que facilite a posterior consulta. Os sistemas automatizados visam a uma otimização do serviço prestado pelas bibliotecas, dar mais autonomia aos usuários e agilidade no atendimento de sua demanda e permitindo aos profissionais direcionar seus esforços e energias a outras atividades que requerem mais atenção e dedicação.

2 DA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO À INTERAÇÃO DO USUÁRIO

A Catalogação na Publicação (CIP) é o processo que dá origem à Ficha Catalográfica, onde são registradas as informações principais de uma obra, como: livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e outras monografias.

Com base nas oito áreas de descrição que a *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR) nos apresenta, podemos apontar nove elementos presentes na Ficha Catalográfica: Entrada principal, ou ponto de acesso principal; Área do título e indicação de responsabilidade; Área da edição; Área da publicação; Área da descrição física; Área da Série; Área das notas; Área do número normalizado e; Área dos pontos de acesso secundários. Além disso, é acrescentado nesse conjunto a notação de autor e a notação Classificação Decimal Dewey (CDD)/Classificação Decimal Universal (CDU) (BORGES et al., 2019), totalizando 11 elementos descritivos, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Ficha Catalográfica e seus elementos

1) H1539	2) Entrada Principal	4)
	3) Título: subtítulo / indicação de responsabilidade. – Edição. –	
	5) Local: Editora, Ano.	
	6) N ^o de pág. : il. – (Série, n ^o) 7)	
	8) Notas	
	9) ISBN	
	1. Ponto de acesso secundário de Assunto. I. Ponto de acesso secundário de autoria – Organizador. II. Ponto de acesso Secundário de autoria – Ilustrador. III. Título.	
		11) CDD: 025.32
		12) CDU: 025.3

Fonte: adaptado de Borges *et al.* (2019).

Descrição: Figura descrevendo os 11 elementos que compõem a ficha catalográfica.

A notação de autor pode ser feita com base na Tabela Cutter-Sanborn (1880) que consiste em um “[...] código alfanumérico de identificação do nome de autor, conforme tabela desenvolvida por C. A. Cutter.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 264). Temos ainda normas jurídicas e técnicas que fortalecem a obrigatoriedade e visibilidade deste produto, presente em monografias, livros, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses. Podemos observar na Lei n. 10.753/03, que estipula a Política Nacional do Livro, onde indica no Art. 6^o a obrigatoriedade da ficha para monografia, neste caso o livro, “Na editoração do livro, é obrigatório a adoção do Número Internacional Normalizado, bem como a ficha de catalogação para publicação.” (BRASIL, 2003, não paginado).

Dentre os documentos normalizadores utilizados na profissão do bibliotecário, podemos apontar a Norma Brasileira (NBR) 14724, da Associação Brasileira de Normas

Técnicas (ABNT), que descreve diretrizes para a formatação e normalização de trabalhos acadêmicos e, no item 4.1.3.2 descreve a localização da Ficha Catalográfica em um trabalho de conclusão de curso como sendo no verso da folha de rosto que “[...] deve conter a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.” (ABNT, 2005, p. 5). Observa-se a indicação do AACR como diretriz para a elaboração da Ficha Catalográfica vinculada em trabalhos acadêmicos.

Inúmeras Instituições de Ensino Superior (IES) de âmbito público disponibilizam o serviço/produto de elaboração da Ficha Catalográfica por meio de sistemas automatizados que ficam à disposição dos usuários, em sua maioria discentes que possuem vínculo com a instituição. Esse tipo de situação pode levantar uma questão quanto ao cumprimento da Resolução n. 184/CFB, pois não há atuação direta do profissional da informação na elaboração do documento.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem como objeto de estudo o serviço e produto de elaboração da Ficha Catalográfica oferecido pelas bibliotecas universitárias, focando no aspecto conceitual da representação da informação e no tecnológico, considerando o sistema automatizado de emissão de fichas catalográficas. Para o campo de estudo delimitou-se a pesquisa aos sistemas automatizados vinculados às universidades da esfera federal no Estado do Pará, sendo selecionadas entre as quatro IES federais no estado: Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Como critério de seleção as universidades precisavam apresentar o serviço de Ficha Catalográfica disponibilizado no formato automatizado.

A pesquisa classifica-se como descritiva, de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Dentre os procedimentos foi realizada a pesquisa-ação, tendo o pesquisador-participante na geração de fichas catalográficas no sistema FICAT 2.0 das instituições para posterior análise e avaliação com base nas Características e Subcaracterísticas estipuladas na NBR ISO/IEC 9126-1 (ABNT, 2003) e estudadas na obra de Inthurn (2001) (Quadro 1).

Quadro 1 – Dimensões de qualidade aplicadas na pesquisa.

Características	Subcaracterísticas	Pergunta
Funcionalidade	Adequação	Faz o que é apropriado?
	Acurácia	Faz o que foi proposto da melhor forma?
	Interoperabilidade	Interage com outros sistemas?
	Conformidade	Está de acordo com as normas/leis?
	Segurança de acesso	Permite acesso não autorizado aos dados?
Confiabilidade	Maturidade	Apresenta falhas frequentemente?
	Tolerância as falhas	Ocorrendo falhas reage de forma apropriada?
	Recuperabilidade	Recupera dados em caso de falha?
Usabilidade	Inteligibilidade	É fácil entender o conceito e a aplicação?
	Apreensibilidade	É fácil aprender a usar?
	Operacionalidade	É fácil de operar e controlar?
	Atratividade	É atraente ao usuário?
Eficiência	Tempo	O tempo de resposta é rápido?
	Recursos	Utiliza poucos recursos?

Fonte: adaptado de Inthurn (2001) e ABNT (2003).

Descrição: Quadro apresentando as características e as perguntas elaboradas por Inthurn (2001) relacionadas a cada subcaracterística.

Com base nas questões estipuladas por Inthurn (2001) será realizada a avaliação, tendo a perspectiva do pesquisador-usuário e por meio da simulação da elaboração da ficha catalográfica seguindo as orientações dos manuais disponibilizados pelas universidades junto aos sistemas. Como a análise realizada é pela observação do usuário, logo, as características de Manutenibilidade e Portabilidade não serão consideradas por se tratar de aspectos voltados para a qualidade interna do sistema. Assim, para análise da qualidade interna são consideradas as características: funcionalidade, confiabilidade, usabilidade e, eficiência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na característica da **Funcionalidade** que nos apresenta a capacidade que o sistema tem de atender necessidades explícitas e implícitas no momento de utilização do produto (ABNT, 2003), foi observada a relação com as subcaracterísticas: adequação, acurácia, interoperabilidade, conformidade e segurança de acesso. Quanto a **adequação** o FICAT 2.0 realiza o seu objetivo que é a elaboração de Ficha Catalográfica mediante alimentação de dados, porém, quanto a realização desse objetivo da melhor forma (**acurácia**), o sistema está sujeito a submissão de dados por parte do usuário, que pode ou não ter conhecimento das formas de entradas conforme normas e leis (**conformidade**) adotada no processo de

Catálogo/Representação da Informação. Já sobre a **interoperabilidade** e a **segurança de acesso**, o sistema não atua com interação a outros sistemas e não há a preocupação quanto autorização de acesso a dados, pois os dados fornecidos são utilizados unicamente para a elaboração da Ficha Catalográfica no momento, não tendo a possibilidade de armazenamento de dados em bancos ou para uso futuro.

Na característica da **Confiabilidade** que é justamente a capacidade do sistema em manter determinado nível de desempenho durante sua utilização (ABNT, 2003), são observadas as subcaracterísticas: maturidade, tolerância as falhas e recuperabilidade. Na **maturidade** do FiCat 2.0 há possibilidade de falhas com frequência a depender da forma de entrada de dados como citado na subcaracterística da acurácia, que depende unicamente da atenção e conhecimentos acerca da Catálogo/Representação da Informação por parte do usuário. O sistema apresenta manual e exemplos de entradas de dados em determinados campos, porém, não garante a responsabilidade e competência do usuário quanto a leitura prévia e a capacidade de seguir o que se pede em cada campo.

Ainda sobre a Confiabilidade, na subcaracterística de **tolerância as falhas** o sistema não reconhece quando há dados fornecidos de forma errônea, dando prosseguimento no processo de elaboração da Ficha Catalográfica, resultando em um produto que apresenta erro. O sistema também não permite a recuperação de dados em caso de falhas (**recuperabilidade**), pois como mencionado na subcaracterística de segurança de acesso, o FICAT 2.0 não atua com armazenamento dos dados fornecidos. Com isso, em caso de falhas, o usuário pode iniciar novo processo de elaboração da Ficha Catalográfica, seguindo as normas/leis aplicáveis.

Na característica da **Usabilidade** que é quando o software está “[...] de acordo com as normas, convenções ou regulamentações relacionadas à confiabilidade.” (ABNT, 2003, p. 9), abordam-se as subcaracterísticas: inteligibilidade, apreensibilidade e operacionalidade. Para compreensão do sistema, os conceitos e aplicações (**inteligibilidade**) do FICAT 2.0 estão descritos no manual de forma simples e direta para a leitura por parte do usuário. O manual conta com o básico de apresentação dos campos e dos dados que precisam ser fornecidos a ponto de não ficar uma orientação extensa e demorada. Com o uso do manual e dos exemplos aplicados no próprio sistema torna-se fácil aprender a usá-lo (**apreensibilidade**) e controlá-lo

(**operacionalidade**). Por fim, quanto a **atratividade** do sistema, o layout apresentado é limpo e simples, com uso de cores e formas para destacar as seções e campos, constituindo o formato de formulário a ser preenchido com os dados do trabalho acadêmico; não apresenta traços em seu design que prejudiquem a usabilidade.

Na característica da **Eficiência** que é a “Capacidade [...] de apresentar desempenho apropriado, relativo à quantidade de recursos usados, sob condições especificadas.” (ABNT, 2003, p. 10), apresenta como subcaracterísticas: tempo e recursos. Quanto ao **tempo** empregado no processo de elaboração da Ficha Catalográfica não há padrão ou média estabelecida, tendo em vista que também depende da capacidade e conhecimento do usuário no momento de entrar com os dados; o tempo aplicado não deve chegar ao nível de horas para construção de uma única Ficha Catalográfica, ficando as variações ainda na casa dos minutos. Já os **recursos** aplicados, além do sistema, o usuário contará com o próprio documento (trabalho acadêmico) de onde extrairá os dados necessários para a representação da informação no sistema e elaboração do produto Ficha Catalográfica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que a tecnologia ao longo dos anos impulsionou muito a área e o serviço da informação. Atividades antes realizadas de forma manual, hoje são agilizadas por sistemas que são alimentados pelo profissional da informação, ou mesmo pelo usuário, em poucos minutos e no final temos o produto, como o caso da Ficha Catalográfica elaborada por meio do FICAT 2.0.

O FICAT da UFPA e da UFRA está na sua versão 2.0, depois de receber upgrades e ser comparado com outros sistemas de igual funcionalidade. Autonomia e operacionalidade são as palavras-chave para o FICAT, pois é um sistema de fácil manuseio que possibilita a alimentação do formulário por pessoas que não possuem conhecimento aprofundado no que diz respeito à Catalogação. Ou pelo menos a certo ponto, pois campos como Área do Conhecimento podem causar certa confusão ao usuário, que pode levá-lo a atribuir ao trabalho uma classificação de assunto incorreta.

Ficha Catalográfica é um produto informacional que deve ser fiel ao material que está representando. Dados fornecidos de forma errônea refletem na

representação da informação do material bibliográfico, tornando o produto Ficha Catalográfica um material duvidoso para consulta, perdendo a sua funcionalidade e utilidade. Tais situações geram questões e reflexões acerca do sistema automatizado e da usabilidade por parte dos usuários. O quanto esses usuários conhecem o sistema, os campos e os dados a serem fornecidos? Compete ao usuário identificar o assunto principal do material, para que posteriormente seja gerada a Classificação Temática?

O FICAT não atinge a perfeição atualmente, mas é certo que é um sistema que funciona e alcança certo grau de satisfação quanto ao seu propósito. Ainda requer que o usuário tenha o mínimo de conhecimento sobre a operacionalidade do sistema, e assim, fornecendo dados corretamente para que seja gerado um documento confiável e informacional. Uma saída simples para contornar essa questão são os treinamentos que a biblioteca pode oferecer ao usuário, e habilitando o mesmo ao uso correto do sistema automatizado. Além disso, em contrapartida, o profissional bibliotecário pode ficar a cargo de supervisionar e realizar a validação dos dados submetidos pelos usuários, para que a Ficha Catalográfica ganhe credibilidade e confiabilidade.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 9 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 9126-1**: engenharia de software – qualidade de produto. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 21 p.
- BORGES, Graciane S. B. *et al.* Ficha catalográfica dinâmica como recurso educacional para cursos de biblioteconomia. *In*: CONGRESSO DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR, 4., 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2019. Disponível em:
<https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/IVCIM/paper/view/811/402>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- BRASIL. Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 180-181 (Edição extra), 31 out. 2003.
- CUNHA, Murilo B. da; CAVALCANTI, Córdélia R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.
- GARVIN, David A. **Gerenciando a qualidade**: a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1992.

INTHURN, Cândida. **Qualidade & teste de software**. Florianópolis: Visual Books, 2001.

MACHADO, Raildo de S.; ZAFALON, Zaira R. **Catálogo**: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.